

## RESENHA

**A RELAÇÃO PROFESSOR/ESTADO NO PARANÁ TRADICIONAL** (de Lilian Anna Wachowicz, Cortez Editora, Autores Associados, São Paulo, 1984, 386 p. (Estudos Regionais, 1))

A publicação da Editora Cortez, em forma de livro, mantém a redação original do trabalho apresentado pela autora como tese de doutoramento junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação do conhecido educador, Prof. Dermeval Saviani, em 1981.

A autora, professora do setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, traça um perfil histórico analisando o papel desenvolvido pelo professor no chamado Paraná Tradicional, período este compreendido entre 1853, quando da emancipação política do Estado, até 1930, quando das alterações na ordem política vigente no país.

Segundo a autora, as jornadas que levaram à forma atual das relações entre o professor público e o Estado não se compreende, na sua essência, sem o entendimento das formas passadas, principalmente quando o problema apresenta grande complexidade e contradições.

Segundo a autora Lilian Wachowicz, as categorias metodológicas do estudo são justificadas a partir do pressuposto geral de que a formação social modifica-se pelas novas relações de produção. Essas categorias são divididas em quatro: a instituição escolar como uma das formas de consciência da sociedade; as funções técnicas e políticas da instituição escolar; a divisão técnica do trabalho escolar; e as contradições percebidas na relação professor-Estado, desde o início do período e explicada pelas formas como o trabalho foi assumido na escola. Esta última categoria é a que permite interpretar os dados para apontar as considerações finais.

A sequência de categorias acima é desenvolvida em quatro capítulos. O capítulo I, analisa a instrução pública no contexto social paranaense tradicional e as origens da institucionalização da escola pública no Paraná. Ainda no contexto da educação escolar, o capítulo II analisa a relação do Estado para com a escola e de ambos com a população. Inspeção escolar, condições gerais das escolas públicas, obrigatoriedade do ensino e tipos de escolas são os itens aí tratados. O terceiro capítulo interpreta o trabalho do magistério público elementar do Paraná a partir da análise da divisão

técnica do trabalho escolar, acentuado paulatinamente pela crescente complexidade da escola.

A conclusão final aponta na direção do estudo das contradições das relações professor-Estado. Ao analisar estas contradições a autora projeta os dados para os dias atuais sugerindo oportunas medidas como por exemplo a revisão do quadro institucional dominado pela tecnoburocracia e o reestudo dos parâmetros nos quais se apoiam as relações Estado-Sociedade. Conforme a autora, a hipótese de que estas relações acompanham o desenvolvimento das forças produtivas, exigindo novas relações de produção, encontra-se com a constatação da dicotomia e do antagonismo hoje, entre a concepção da escola pela sociedade, e a concepção da escola pelo governo. Aquela, contraindo continuamente para o aumento da demanda de matrículas e serviços escolares, bem como apoiando os professores em suas reivindicações; e o governo, entregando aos investidores as escassas verbas do ensino, ou abrindo aos interesses comerciais, os postos de decisões educacionais.

A consciência da importância de suas conclusões reflete-se nas palavras da própria autora: *"O que se apresenta agora, como resultado da pesquisa, é apenas uma parte minúscula da investigação; e vou continuar trabalhando nela, porque percebo o quanto está acirrada a luta sobre o futuro que a escola, como instituição da sociedade brasileira, poderã ter: uma empresa, relativamente rendosa para alguns grupos, bastante identificados com os interesses dominantes, ou um lugar no qual se crie um saber necessário para a população, por ela mesma"* (p. XXII).

Embora de temática localizada regionalmente, o livro é leitura relevante, principalmente a educadores, políticos e administradores, bem como a todos quantos se preocupam com os caminhos da educação no país. O trabalho contém dados importantes para o repensar da política educacional brasileira, especialmente no momento político que vivemos, onde a reorganização institucional do país é assunto primordial. A esperança de mudança está toda voltada para uma Constituinte que atenda a uma grande parcela da população, parcela esta até hoje marginalizada do processo de desenvolvimento do país. E esta mudança passa necessariamente pela Educação.

ROBERTO NARDI

Faculdade de Educação/USP  
Depto. de Física/Universidade Est. Londrina